



A OLARIA OCRE EM MINAS GERAIS

Diana Moura

O projeto Olaria Ocre é resultado do encontro de três artistas: Joelson Gomes, Manuel Dantas Suassuna e Roberta Guimarães. É também fruto do desejo da arte, do novo e do velho. Tudo ao mesmo tempo. Uma possibilidade única de reencontrar o passado para reinventar o presente. Foi assim que Joelson, Dantas e Roberta deixaram o Recife e se dirigiram à pequena cidade de Tracunhaém, na Zona da Mata Sul de Pernambuco, onde estabeleceram por três anos um ateliê-residência, o Olaria Ocre.

Tracunhaém foi escolhida por ser um pólo da produção de cerâmica utilitária do estado. Lá, os artistas encontraram tudo o que

precisavam para a elaboração de seu trabalho: barro, profissionais de torno e modelagem, fornos e uma paisagem propícia.

Na Olaria do Bachinha, o ambiente e as técnicas empregadas remetiam às formas rudimentares do passado. Aos poucos, Joelson e Dantas começaram a sua própria busca pelo contemporâneo. Foram desfazendo o caráter utilitário das peças, retirando delas o que possuíam de útil, de funcional.

A fotógrafa Roberta Guimarães fez um outro tipo de escolha, buscando na sua jornada redescobrir antigas paisagens da Zona da Mata. Enquanto reencontrava os cenários daquele estranho mundo velho, levava até eles um olhar novo. O poder da renovação por meio de uma outra mirada.

Surgiram, assim, os trabalhos da Olaria Ocre. Mais que um simples ateliê, o espaço permitiu